

"Só depois de amanhã...
Hoje quero preparar-me.
Quero preparar-me para pensar amanhã no dia
seguinte...
Ele é que é decisivo.
Tenho já traçado o plano; mas não, hoje não
traço planos...
Amanhã é o dia dos planos.
Amanhã sentar-me-ei à secretaria para
conquistar o mundo.
Mas só conquistarei o mundo depois de
amanhã..."
(Fernando Pessoa - *Ficção do Interlúdio*)

Quando a freira Carmen Novoa sugeriu unir-se a Academia Amazonense de Letras à família Bomfim para a celebração do centenário de nascimento do acadêmico Sócrates Bomfim, vieram-me à lembrança, como contraponto à trajetória de vida do saudoso conterrâneo, os versos de Fernando Pessoa.

É que guardara eu da figura de Sócrates, acompanhando como filo da terra a sua saga e o seu devotamento às coisas do Amazonas, a lembrança de um homem que jamais se deixou vencer pela timidez de nossa índole latina, confiando sempre nas possibilidades de suas idéias e de suas realizações.

Admirando-o, mesmo à distância, retive do ilustre homem a imagem não apenas do intelectual de refinada erudição, do estudioso da Amazônia, do professor e humanista, do conferencista persuasivo e elegante, do cidadão exemplar, do empresário empreendedor, mas, sobretudo, o exemplo de quem, antecipando-se no tempo, doou-se ao trabalho, semeou o bem, sonhou e construiu.

Neste 30 de maio de 2008, data em que Sócrates Bomfim completaria cem anos de vida, sua família, a Academia Amazonense de Letras e a Editora Valer reuniram-se com amigos, nesta Casa que guarda tantas evocações de nossa gente, para reverenciar a sua memória. Um encontro de amizade, de lembranças e de saudade, de reconhecimento e de homenagem, momento em que a Academia, no abraço a Selma, Sócrates Neto, Ronaldo, Iete, Márcia, Guilherme Aluizio prestava o testemunho do seu respeito e da sua admiração ao escritor e acadêmico Sócrates Bomfim. E o faz ao saudar



a sua memória incluindo na coleção Clássicos da Academia o valioso estudo *Um Esboço da Vida Amazônica*, por ele publicado em 1960, cuja 2ª edição hoje circula com o crédito editorial da Valer e a amável oferta da família aos que, em homenagem à sua vida, sentam-se à mesa para celebrar a inteligência e o fazer. Para que tudo fosse belo e prazeroso nesta tarde, além das estimadas presenças que podemos abraçar e agradecer, recebemos o Conjunto Imbaúba, expressão musical de nossa cidade, que nos chega com a sua arte para confortar e servir o espírito, e a professora Maria do Céu que nos vem servir a mesa com o seu charme habitual e o sabor da sua cozinha cabocla. Incorporada na pessoa dos eminentes acadêmicos Tenório Nunes Telles de Menezes, Robério dos Santos Pereira Braga, Max Carpentier Luiz da Costa, Almir Diniz de Carvalho, Carmen Novoa Silva, Cláudio do Carmo Chaves, Demosthenes Ribeiro Carminé, Dom Luiz Soares Vieira, Francisco Gomes da Silva, Lafayette Carneiro Vieira, Luiz Franco de Sá Huet - Bacellar, Rosa Mendonça de Brito, a Academia Amazonense de Letras quer, pois, assinalar neste dia a importância de Sócrates Bomfim para o Amazonas, para a Amazônia, como homem de pensamento e de ação. Para dizer desse merecimento, a presidência tem a satisfação e a honra de convidar a freira Carmen Novoa Silva. Fiquemos todos, no significado espiritual desta hora, com o prazer e a beleza do encontro!

Pronunciamento de Presidente da AAL, no almoço em homenagem ao centenário de nascimento de Sócrates Bomfim, realizado no Centro Cultural Palácio Rio Negro, no dia 30/5/2008.

Expediente da Secretaria

Segunda a sexta-feira, das 8 às 14 horas
Telefax: (92) 3234-0584
Rua Ramos Ferreira, 1009 - Centro
69010-120 Manaus - AM
E-mail: acadam@ig.com



ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS

Fundada em 1.º de Janeiro de 1918

Boletim Informativo

Ano LXXXVII - n.º 86 - junho de 2008

Directoria da AAL

Presidente
José Braga

Vice-Presidente
Tenório Telles

Secretário-Geral
Francisco Gomes

Secretária-Adjunta
Carmen Novoa

Tesoureiro
Cláudio Chaves

Tesoureiro-Adjunto
Arlindo Porto

Dirutor de Patrimônio
Almir Diniz

Dirutor de Promoções e Eventos
Antônio Loureiro

Dirutor de Edições
Zemaria Pinto

Conselho Fiscal
Amando Menezes
Lafayette Vieira
Anísio Mello

Suplentes
Mosacir Andrade
Luiz Bacellar
Demosthenes Carminé

Editora do Boletim
Rosa Brito

Machado de Assis: imortalidade e glória



Um século decorrido da morte de Machado de Assis (29 de setembro de 1908), o país se inclina em reverência à sua memória. Lei federal de 18/9/2007, nº 11.522, instituiu o ano de 2008 como *Ano Nacional Machado de Assis*, e as academias, universidades, escolas, instituições culturais as mais diversas celebram em todo o Brasil a sua imortalidade e glória.

Romancista, contista, cronista, poeta, crítico, tradutor, dramaturgo e jornalista, sua obra, refletindo o tempo e o meio na transição do país da Monarquia para a República, foi realizada no dia a dia que acrescentaria ao gênero a longa paciência e a perfinácia no aprendizado das técnicas da arte literária e seus segredos, que ele conseguiu dominar e elevar.

De origem humilde e sem instrução regular, Machado de Assis é um exemplo eloquente do quanto pode o ser humano na construção de si próprio, da sua humanidade, um mistério, como já se disse, que só se explica pelo poder do espírito, que sopra onde quer. Iniciando as homenagens entre nós ao maior dos escritores brasileiros, Patrono da Cadeira nº 9, a Academia Amazonense de Letras realizou no período de 17 de maio a 14 de junho os *Diálogos Qualificados em Memória de Machado de Assis*, para estudo de sua vida e obra.





Centenário de Sócrates Bomfim

Acadêmica Carmen Noroia *

... Sócrates Bomfim, como advogado eminentíssimo, professor da Faculdade de Direito e jornalista de fiéis leitores, graças à sua profícua pena, sempre ergueu sua voz através de seus atos, e escritos em defesa das cores do Amazonas. [...] Em 1960 escreveu e foi publicado o ensaio "Um Esboço da Vida Amazônica", embasado em sua intimidade com a região amazônica de que então já se fazia guardião de seus interesses mais queridos. [...] Reedita-se Sócrates Bomfim. Evidencia-se, pois o valor sagrado da memória. Seu escrito, hoje em nossas mãos e de novas gerações tem muito dessa precisão humana de perdurar. De eternizar fatos e feitos. [...] Dessa ânsia de perenizar vem este memorial que nada mais é do que o impulso espiritual a sair de nós mesmos, a nos unir para uma ação evocativa de Sócrates Bomfim, nascido no inicio do século XX. [...] O livro que hoje reedita a Editora Valer, evidencia que Sócrates persiste aqui entre nos através da palavra escrita porque esta seguirá viva ..."

Da saudação nas homenagens realizadas em Manaus, no dia 1º de março de 2008, no Centro Cultural Palácio Rio Negro.

Sócrates Bomfim Neto *

"Estamos aqui para homenagear um grande homem. Por isso, agradeço a todos os presentes pelo testemunho de apreço e carinho manifestado em memória de Sócrates Bomfim, meu avô, e, em nome de minha família, quero afirmar que estamos excessivamente lisonjeados pelo reconhecimento recebido hoje nesta Casa. [...] Embora os familiares do homenageado nunca tenham esperado do poder público tal reconhecimento, aceitamos de coração a manifestação sincera partida da Academia Amazonense de Letras, que supera em significado qualquer ato oficial. A unanimidade dos membros desta Casa em reverenciar a memória do homem Sócrates Bomfim eleva esta solenidade ao mais alto patamar de grandeza e sinceridade, e desta forma, ratifico que meu avô há de estar plenamente feliz por tão honesta manifestação. [...] Recebam, pois, todos seus integrantes, em nome de minha família, o nosso mais humilde obrigado."

Do agradecimento, em nome da família, às homenagens da AAL na solenidade comemorativa do centenário de Sócrates Bomfim.

Rumos e Remos

UEA: homenagem



A Universidade do Estado do Amazonas premiou, no mês de maio, os vencedores do III Concurso Nacional de Poesia e II de Conto, promovidos pelo Curso de Letras, com o objetivo de desenvolver a produção literária nacional, além de incitar a criatividade de novos talentos no campo das letras. Os acadêmicos Márcio Souza e Luiz Bacellar foram homenageados na edição deste ano, e, seus nomes, estampados nos troféus "Caneta de Ouro", concedidos aos vencedores. Os três primeiros colocados em cada categoria receberam obras de escritores amazonenses.

Medalha Rodolpho Valle



Em sessão solene realizada no Plenário Adriano Jorge, no dia 12 de junho, a Câmara Municipal de Manaus outorgou ao acadêmico José Braga - mais de cinquenta anos de vida pública - a Medalha de Ouro Rodolpho Valle, por iniciativa do Vereador Marcello Ramos.

Aniversariantes

Mário Moraes 2/6, Demosthenes Carminé 3/6, Elson Farias 11/6, Anísio Mello 21/6, William Rodrigues 25/6.

Com a presença de acadêmicos, escritores, artistas, professores e estudantes, foram realizados de 17 de maio a 14 de junho, os Diálogos Qualificados em Memória de Machado de Assis, como parte das homenagens ao grande escritor. José Braga, Antonio Loureiro, Zemaria Pinto e Tenório Telles abordaram, respectivamente, os temas: Machado de Assis - o escritor e o seu tempo; Considerações sobre a Personalidade de Machado de Assis; Um Escritor Profissional: o cronista, crítico, tradutor, dramaturgo e poeta Machado de Assis; Ficção e Realidade em Machado de Assis.

Utopias em agosto

As Utopias e a História das Sociedades será o tema dos Diálogos Qualificados do mês de agosto próximo, nos Sábados da Academia. Para falar sobre As Utopias na História: fundamentos filosóficos, A Utopia Cristã, As Utopias Portuguesas, Utopia e Política: sonho e realidade, foram convidados os acadêmicos Rosa Brito, Max Carpentier, Antonio Loureiro e Márcio Souza.

Decisões

A Diretoria, reunida ordinariamente em maio e junho, deliberou, em resumo: a) realizar sessão de homenagem póstuma em memória do acadêmico Jefferson Péres, em data a ser estabelecida com a família; b) autorizar a realização de parcerias para captação de recursos necessários à execução do programa de trabalho; c) aprovar a realização, de 9 a 30 de agosto, dos Diálogos Qualificados para estudo do tema: As Utopias e a História das Sociedades, tendo como palestrantes os acadêmicos Rosa Brito, Max Carpentier, Antonio Loureiro e Márcio Souza; d) por proposição da presidência, aprovar a alteração do Convênio com a Secretaria de Cultura a fim de que esta realize diretamente as obras de reforma da sede da Academia.

